

Intervenções na escola para prevenção da violência nas relações de intimidade entre adolescentes: revisão integrativa da literatura

School-based interventions for teen dating violence prevention: integrative literature review

Intervenciones en la escuela para prevenir la violencia en las relaciones íntimas entre adolescentes: revisión integradora de la literatura

Diene Monique Carlos*; Ana Beatriz Campeiz**; Jorge Luiz da Silva***; Maria Isabel Domingues Fernandes****; Maria Neto da Cruz Leitão*****; Marta Angelica Iossi Silva*****; Maria das Graças Carvalho Ferriani*****

Resumo

Enquadramento: A violência nas relações de intimidade (VRI) quando ocorre na adolescência configura-se como um problema considerado mais grave por impactar negativamente o desenvolvimento saudável e por se constituir prenunciador da violência conjugal e intrafamiliar.

Objetivos: Identificar os tipos de intervenção de prevenção primária da VRI entre adolescentes que têm sido implementados em contexto escolar.

Metodologia: Revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, CINAHL, Lilacs, e na biblioteca virtual SciELO.

Resultados: Doze estudos compuseram a presente revisão. As intervenções foram identificadas por meio de 3 categorias, multicomponentes, direcionadas ao desenvolvimento de habilidades, e baseadas em teatro/dramatização. Os estudos apresentaram resultados homogêneos. Especificidades de população e abordagem foram discutidas.

Conclusão: Importantes contribuições para delineamento das intervenções de prevenção da VRI foram apresentadas, como a necessidade de embasamento teórico; aproximação do contexto de vida dos adolescentes e trabalho junto aos expectadores.

Palavras-chave: violência por parceiro íntimo; adolescente; prevenção primária; serviços de enfermagem escolar; literatura de revisão como assunto

Abstract

Background: Intimate partner violence (IPV) in adolescence is a more serious problem because it negatively impacts the healthy development and is a precursor to domestic and family violence.

Objectives: To identify the types of primary IPV prevention interventions that have been implemented in school settings.

Methodology: Integrative literature review in the following databases: PubMed, CINAHL, Lilacs, and SciELO virtual library.

Results: Twelve studies were included in this review. Interventions were identified based on 3 categories: Multicomponent interventions; Skill-building interventions; and Theater/role-playing interventions. Similar results were found in all studies. Population and approach specificities were discussed.

Conclusion: In this review, important contributions to IPV prevention interventions were presented, such as the need for theoretical background, life-context approach, and intervention towards bystanders.

Keywords: intimate partner violence; adolescent; primary prevention; school nursing; review literature as topic

*Ph.D., Enfermeiro, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 14040-902, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil [diene_enf@hotmail.com]. Contribuição no artigo: concepção e elaboração do projeto; pesquisa em bases de dados; análise e interpretação da revisão dos artigos; aprovação final para publicação. Morada para correspondência: Avenida dos Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, 14040-902, Ribeirão Preto, Brasil.

**Cientista social, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 14040-902, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil [biacampeiz@hotmail.com]. Contribuição no artigo: pesquisa em bases de dados; análise e interpretação da revisão dos artigos; aprovação final para publicação.

***MSc., Psicólogo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 14040-902, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil [jorgelsilva@usp.br]. Contribuição no artigo: pesquisa em bases de dados; análise e interpretação da revisão dos artigos; aprovação final para publicação.

****Ph.D., Professor, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 3046-851, Coimbra, Portugal [isabel@esenfc.pt]. Contribuição no artigo: concepção e elaboração do projeto; revisão crítica do artigo; aprovação final para publicação.

*****Ph.D., Professor, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 3046-851, Coimbra, Portugal [mneto@esenfc.pt]. Contribuição no artigo: concepção e elaboração do projeto; revisão crítica do artigo; aprovação final para publicação.

*****Ph.D., Professor, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 14040-902, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil [maioosi@cep.usp.br]. Contribuição no artigo: revisão crítica do artigo; aprovação final para publicação.

*****Ph.D., Professor, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 14040-902, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil [caroline@cep.usp.br]. Contribuição no artigo: concepção e elaboração do projeto; revisão crítica final do artigo; aprovação final para publicação.

Resumen

Marco contextual: Cuando la violencia en las relaciones íntimas (VRI) se produce en la adolescencia, supone un problema considerado más grave, ya que impacta negativamente en el desarrollo sano y constituye una señal previa de violencia conyugal e intrafamiliar.

Objetivos: Identificar los tipos de intervención de prevención primaria de la VRI entre adolescentes que se han implementado en el contexto escolar.

Metodología: Revisión integradora de la literatura en las bases PubMed, CINAHL, Lilacs, y en la biblioteca virtual SciELO.

Resultados: La presente revisión comprendió doce estudios. Las intervenciones se identificaron a través de 3 categorías, multicomponentes, dirigidas al desarrollo de habilidades, y basadas en el teatro/la dramatización. Los estudios presentaron resultados homogéneos. Se discutieron las especificidades de la población y el enfoque.

Conclusión: Se presentaron importantes contribuciones para diseñar las intervenciones de prevención de la VRI, como la necesidad de una base teórica; la aproximación del contexto de vida de los adolescentes y el trabajo junto a los espectadores.

Palabras clave: violencia de pareja; adolescente; prevención primaria; servicios de enfermería escolar; literatura de revisión como asunto

Recebido para publicação em: 27.03.17

Aceite para publicação em: 26.05.17

Introdução

A violência nas relações de intimidade (VRI) ocorre entre duas pessoas que mantêm uma relação próxima e pode ser de natureza física, emocional ou sexual. *Stalking* é um termo usado para padrões de ameaça e controle que geram medo na outra pessoa, e tem sido apresentado como mais uma forma de VRI principalmente entre adolescentes. A violência pode ocorrer como um ato pontual ou como atos contínuos, em casais homossexuais ou heterossexuais, por um dos parceiros ou por ambos. Trata-se de uma violência que pode ocorrer em diferentes períodos do desenvolvimento humano: adolescência, vida adulta e velhice (Centers for Disease Control and Prevention [CDC], 2016).

Entretanto, quando ocorre na adolescência configura-se como um problema considerado mais grave por impactar negativamente o desenvolvimento saudável e por se constituir prenunciador da violência conjugal e intrafamiliar (World Health Organization [WHO], 2014). Numerosos estudos apontam a complexidade da VRI entre adolescentes, em especial pelas implicações no desenvolvimento físico, psíquico e social. Tendências antissociais que promovem interações agressivas; uso de substâncias psicoativas; depressão; ideação suicida, são situações geralmente associadas a vivências de VRI entre adolescentes (Williams et al., 2014; Póo & Vizcarra, 2011).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), embora todos os níveis de cuidado sejam importante, a prevenção da violência recebe pouca atenção, investimento e compromisso internacional, comparativamente aos demais níveis (WHO, 2014). Os programas indicam que é possível prevenir a VRI, entretanto torna-se necessário o envolvimento de múltiplos atores com múltiplas aproximações, com o objetivo de desvelar fatores de risco na violência, incluindo normas sociais que incentivam a desi-

gualdade de gênero e violência, e fatores que promovam o desenvolvimento de comportamentos não violentos (Ellsberg et al., 2015).

A literatura apresenta-se crescente no âmbito de intervenções para a prevenção de VRI realizados junto dos adolescentes. O contexto escolar apresenta-se como locus privilegiado para estas ações, pois configura-se como o primeiro ambiente em que os adolescentes podem experimentar as suas identidades para além das famílias (Malta et al., 2015).

Considerando o exposto, traz-se enquanto objetivo deste estudo identificar as intervenções para prevenção primária da VRI entre adolescentes que têm sido implementadas em contexto escolar. Após a identificação dos tipos de intervenções realizadas, é pretensão dos autores descrever os fatores que as influenciam. Justifica-se este estudo pela necessidade de conhecer as intervenções neste âmbito que possam nortear as práticas em saúde, bem como reforçar o olhar para a prevenção de VRI entre adolescentes, diretriz proposta pela OMS e literatura científica (WHO, 2014; Ellsberg et al., 2015; Póo & Vizcarra, 2011).

Procedimentos metodológicos de revisão integrativa

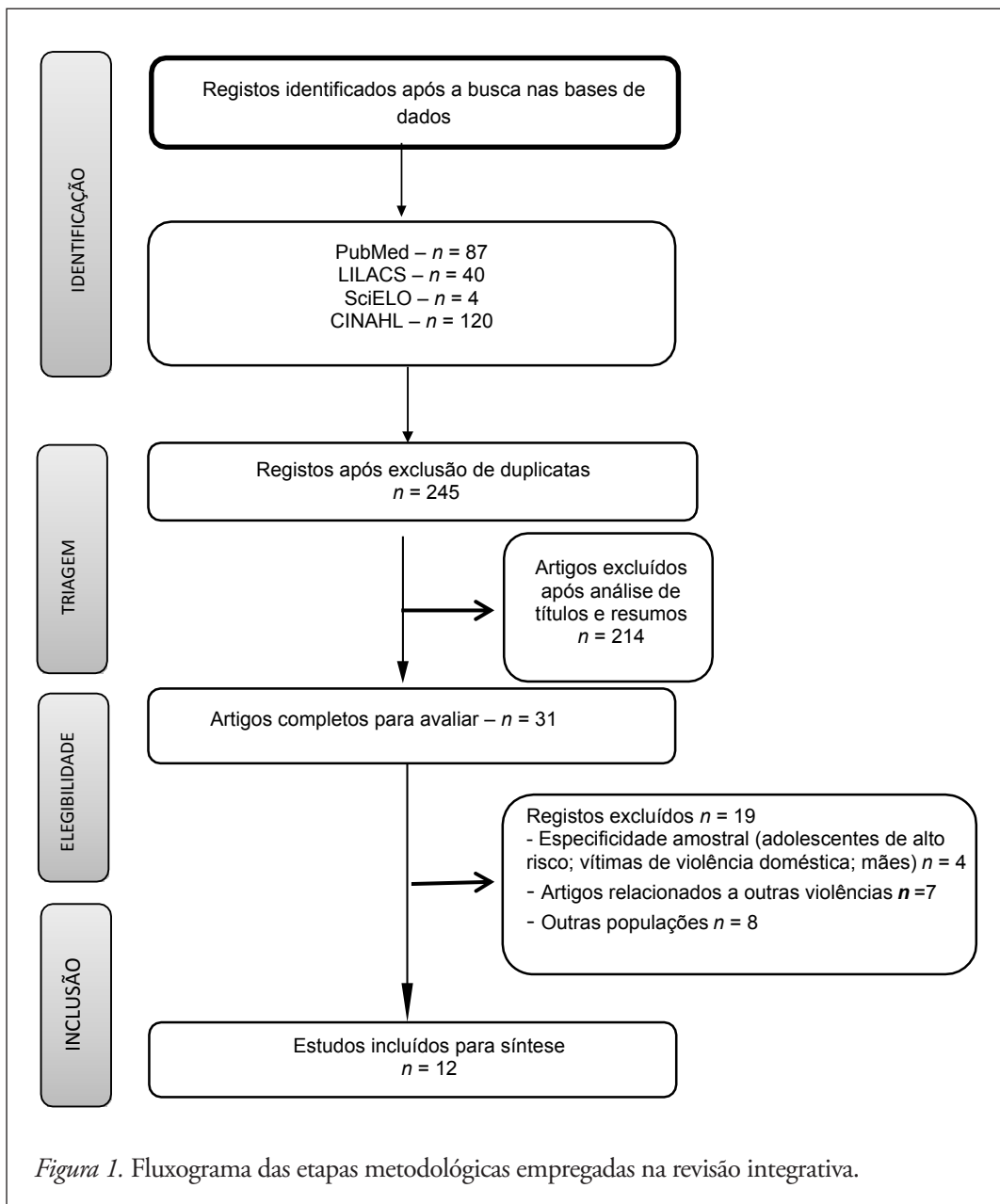
Para o alcance do objetivo proposto, selecionou-se como método de pesquisa a revisão integrativa de literatura, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam de ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). As seguintes etapas foram delimitadas: (1) identificação do problema; (2) seleção dos artigos; (3) categorização dos estudos; (4) interpretação dos resultados e (5) síntese do conhecimento produzido (Mendes et al., 2008).

Etapa 1 - Retomando a problemática do presente estudo, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os tipos de intervenções de prevenção primária da VRI entre adolescentes têm sido implementados no contexto escolar? A formulação da pergunta foi baseada na estratégia PICO, definindo como população adolescentes entre os 10 e os 19 anos, conforme orientação da OMS (WHO, 2017); foram inseridos todos os estudos que incluíam pessoas nesta faixa etária, mesmo que considerassem também jovens; o fenômeno de interesse considerado foi intervenções de prevenção primária da VRI; e o contexto foi o escolar, considerando escolas de primeiro e segundo grau, e universidades. Os resultados foram analisados sob uma ótica exploratória.

Etapa 2 - A pesquisa foi operacionalizada entre o dia 20 de abril de 2016 e 22 de abril de 2016, mediante pesquisas nas bases de dados PubMed, CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na biblioteca virtual SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), no período compreendido entre 01/01/2011 e 31/12/2015. Este período de tempo foi definido pela intenção de integrar a literatura mais atual, dos últimos 5 anos. A seleção das fontes justificou-se pela abrangência de estudos multidisciplinares, com contemplação de produções nacionais e internacionais. Os descritores selecionados na PubMed foram os MeSH terms (*Medical Subject Heading*) e *Subheadings*: *adolescent AND intimate partner violence OR dating abuse OR dating violence OR sexual harassment AND primary prevention OR health promotion OR school based services OR prevention and control*. Na base de dados CINAHL, foram considerados os *Headings*: *adolescence OR adolescent health AND intimate partner violence OR dating violence OR sexual harassment AND health promotion*.

Na LILACS e SciELO, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde: *adolescente AND violência por parceiro íntimo AND prevenção primária OR promoção da saúde OR saúde escolar*. As estratégias utilizadas para selecionar os artigos identificados na pesquisa consideraram a proposta do estudo e os seguintes critérios de inclusão: um recorte temporal de 5 anos (2011-2015); idiomas contemplados (inglês, português e espanhol); modalidade da produção científica (apenas artigos científicos primários); produções exclusivas sobre intervenções de prevenção primária da VRI com adolescentes em contexto escolar. Foram excluídas as demais produções acadêmicas, como teses, dissertações, monografias, e artigos de revisão de literatura.

Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na pesquisa eletrônica foram revistos, eliminando possíveis repetições entre os cruzamentos ou entre as bases de dados e a biblioteca eletrônica. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos com consequente exclusão daqueles estudos que não se referiram ao objeto de estudo. Em seguida, os artigos originais foram recuperados e lidos na íntegra, delimitando o *corpus* de análise. A partir desta leitura, identificaram-se as temáticas dos estudos, os programas realizados e resultados apresentados, elementos que foram posteriormente categorizados. Os artigos que não contemplavam o objeto de estudo proposto foram excluídos, principalmente por não serem direcionados a adolescentes; não serem intervenções de prevenção primária; ou não serem desenvolvidos em contexto escolar. Este processo de seleção está descrito no fluxograma (Figura 1). Ressalta-se que tais ações foram realizadas por dois revisores independentes, sendo que um terceiro estava disponível no caso de discordâncias sobre a inclusão ou não de estudos.



Etapa 3 e 4 – Um instrumento específico foi elaborado para extrair os dados dos artigos selecionados em tabela do MS Excel 2010, a saber: dados do artigo (ano de publicação, país, revista, autores e área, objetivos, tipo de estudo, campo de estudo, sujeitos do estudo, instrumentos de colheita de dados, análise de dados), intervenções realizadas e resultados encontrados. A partir da leitura crítica e analítica do material, identificaram-se as temáticas do estudo, os programas realizados, as áreas de intervenção e síntese dos

resultados. Estes elementos foram sintetizados nas categorias exploradas.

Etapa 5 – Após interpretação dos resultados nas categorias exploradas, foi realizada uma síntese do conhecimento produzido a partir da revisão da literatura.

Resultados e interpretação

Os indicadores bibliométricos dos estudos sele-

cionados são apresentados na Tabela 1. Conforme demonstrado na Tabela 1, no período de tempo investigado foram encontrados 12 artigos. A produção concentrou-se no ano de 2015, predominantemente realizados nos Esta-

dos Unidos da América (EUA). A abordagem metodológica predominantemente foi a quantitativa. Os campos de estudo foram predominantemente escolas de 1º e 2º graus, porém três investigações foram realizadas em universidades.

Tabela 1

Indicadores bibliométricos dos estudos selecionados para a revisão integrativa

Estudo/Artigo	País	Método	Delineamento
E1 Amar, A.F., Tuccinardi, N., Heislein, J., & Simpson S. (2015). Friends Helping Friends: a nonrandomized control trial of a peer-based response to dating violence. <i>Nursing Outlook</i> , 63(4), 496-503. doi: 10.1016/j.outlook.2015.01.004.	EUA	Quantitativo	Quase-experimental
E2 Gonzalez-Guarda, R.M., Guerra, J.E., Cummings, A.A., Pino, K., & Becerra, M.M. (2015). Examining the Preliminary Efficacy of a Dating Violence Prevention Program for Hispanic Adolescents. <i>The Journal of School Nursing</i> , 31(6), 411-421. doi: 10.1177/1059840515598843.	EUA	Quantitativo	Experimental
E3 Miller, S., Williams, J., Cutbush, S., Gibbs, D., Clinton-Sherrod, M., & Jones, S. (2015). Evaluation of the Start Strong initiative: preventing teen dating violence and promoting healthy relationships among middle school students. <i>Journal of Adolescent Health</i> , 56(Suppl 2), 14-19. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.11.003.	EUA	Quantitativo	Quase-experimental
E4 Moynihan, M.M., Banyard, V.L., Cares, A.C., Potter, S.J., Williams, L.M., & Stapleton, J.G. (2015). Encouraging responses in sexual and relationship violence prevention: what program effects remain 1 year later? <i>Journal of Interpersonal Violence</i> , 30(1), 110-132. doi: 10.1177/0886260514532719.	EUA	Quantitativo	Quase-experimental
E5 Taylor, B.G., Mumford, E.A., & Stein N.D. (2015). Effectiveness of “shifting boundaries” teen dating violence prevention program for subgroups of middle school students. <i>Journal of Adolescent Health</i> , 56(Suppl 2), 20-26. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.07.004.	EUA	Quantitativo	Experimental
E6 Williams, J., Miller, S., Cutbush, S., Gibbs, D., Clinton-Sherrod, M., & Jones S. (2015). A Latent Transition Model of the Effects of a Teen Dating Violence Prevention Initiative. <i>Journal of Adolescent Health</i> , 56(Suppl 2), 27-32. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.08.019.	EUA	Quantitativo	Quase-experimental

E7	Miller, E., Das, M., Tancredi, D.J., McCauley, H.L., Virata, M.C., Nettiksimmons, J., ... Verma, R. (2014). Evaluation of a gender-based violence prevention program for student athletes in Mumbai, India. <i>Journal of Interpersonal Violence</i> , 29(4), 758-778. doi: 10.1177/0886260513505205.	Índia	Quantitativo	Quase-experimental
E8	Belknap, R.A., Haglund, K., Felzer, H., Pruszynski, J., & Schneider, J. (2013). A Theater Intervention to Prevent Teen Dating Violence for Mexican-American Middle School Students <i>Journal of Adolescent Health</i> , 53(1), 62-67. doi: 10.1016/j.jadohealth.2013.02.006.	EUA	Misto	Pré e Pós-teste
E9	Miller, E., Tancredi, D.J., McCauley, H.L., Decker, M.R., Virata, M.C., Anderson, H.A., ... Silverman J.G. (2013). One-year follow-up of a coach-delivered dating violence prevention program: a cluster randomized controlled trial. <i>American Journal of Preventive Medicine</i> , 45(1), 108-112. doi: 10.1016/j.amepre.2013.03.007.	EUA	Quantitativo	Experimental
E10	Murta, S. G., Santos, B.R.P dos, Nobre, L.A., Araújo, I.F. de, Miranda, A.A.V., Rodrigues, Í.O., & Franco, C.T.P. (2013). Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. <i>Psicologia USP</i> , 24(2), 263-288. Recuperado de: https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642013000200005	Brasil	Quantitativo	Quase-experimental
E11	Miller, E., Tancredi, D.J., McCauley, H.L., Decker, M.R., Virata, M.C., Anderson, H.A.,... Silverman, J.G. (2012). "Coaching boys into men": a cluster-randomized controlled trial of a dating violence prevention program. <i>Journal of Adolescent Health</i> , 51(5), 431-438. doi: 10.1016/j.jadohealth.2012.01.018.	EUA	Quantitativo	Experimental
E12	Póo, A.M., & Vizcarra, M.B. (2011). Diseño, Implementación y Evaluación de un Programa de Prevención de la Violencia en el Noviazgo. <i>Terapia psicológica</i> , 29(2), 213-223. Recuperado de: https://dx.doi.org/10.4067/S0718-48082011000200008	Chile	Misto	Quase-experimental

Para sintetizar a informação e facilitar a consulta, foi delineada a Tabela 2, com o contexto, população e principais resultados.

Tabela 2

Resumo dos estudos selecionados

Estudo	Contexto	População	Principais Resultados
E1	Uma universidade	101 adolescentes e jovens do sexo feminino, dos 18 aos 22 anos	Os participantes da intervenção apresentaram aumento na responsabilidade e intenção para ajudar ($p < 0,05$) e diminuição da aceitação do mito de estupro ($p < 0,05$).
E2	Uma escola pública	82 adolescentes de 13 a 16 anos	A intervenção não produziu efeitos significativos para vitimização e agressão no namoro ao longo do tempo, diante do controle por sexo e interação de gênero.
E3	Oito escolas	1517 adolescentes de 11 a 14 anos	Não houve diferenças significativas entre vitimização e prática de violência no namoro. Contudo, identificou-se aumento significativo na comunicação entre pais e adolescentes ($p < 0,001$) e na satisfação e suporte na relação de namoro ($p < 0,001$). Houve ainda redução nos estereótipos de gênero ($p < 0,001$) e na aceitação da violência no namoro ($p < 0,01$), esses dois resultados não perderam a significância ao longo do tempo.
E4	Duas universidades (uma rural e uma urbana)	948 adolescentes e jovens de 18 a 24 anos	Ocorreram mudanças positivas no comportamento de ajuda em situações de violência para o grupo de intervenção, porém em níveis não estatisticamente significativos.
E5	30 escolas	2665 adolescentes do 6º e 7º anos	Houve reduções significativas na frequência de violência no namoro, tanto para vitimização (IRR: 0,46; IC95%: 0,25-0,42; $p = 0,01$) quanto para agressão (IRR: 0,50; IC95%: 0,25 - 0,93; $p = 0,027$).
E6	Oito escolas	1517 adolescentes de 11 a 14 anos	Para o grupo mais problemático, que envolvia participação nas três problemáticas investigadas (violência no namoro, <i>bullying</i> e assédio sexual), a intervenção apresentou redução nos comportamentos, porém a violência no namoro não foi reduzida isoladamente. O programa beneficiou mais os estudantes com perfil mais grave e aumentou a transição deles a perfis comportamentais menos graves.
E7	16 escolas de 1º grau	309 adolescentes atletas do sexo masculino, dos 10 aos 16 anos	Os atletas participantes da intervenção melhoraram em atitudes de igualdade de gênero, porém em níveis não estatisticamente significativos. Também não houve diferença na percepção de abuso sexual e em comportamentos de intervenção diante de situações testemunhadas.
E8	Duas escolas paroquiais e uma escola pública	66 adolescentes do 8º ano, com idade média de 13 anos	Os adolescentes apresentaram menos aceitação de violência no namoro ($p < 0,05$), maior confiança para resolução de conflitos de forma não violenta ($p < 0,001$) e maiores intenções de usar estratégias não violentas ($p = 0,001$). Identificou-se ainda uma preferência dos meninos em procurar ajuda junto do pai caso fosse vítima de violência no namoro e uma preferência das meninas em procurar ajuda da mãe; Após os pais, a preferência dos adolescentes de ambos os sexos foi a procura de ajuda nos amigos.

E9	16 escolas de 2º grau	1513 adolescentes atletas do sexo masculino, do 9º ao 11º ano	A violência no namoro reduziu em maior quantidade para os atletas que participaram da intervenção quando comparados aos atletas pertencentes ao grupo controle (OR: 0,15; IC95%: 0,27-0,03). Rir ou auxiliar os agressores também foi menor para o grupo de intervenção (OR: -0,41; IC95%: 0,72-0,10). Não houve diferenças significativas em relação a atitudes de igualdade de género, reconhecimento de comportamentos de violência praticados e intenção de intervir.
E10	Uma escola de 2º grau	60 adolescentes entre 14 e 18 anos	Identificou-se nos resultados maior redução em crenças e respostas sexistas hostis e homofóbicas explícitas, bem como maior aumento em respostas não sexistas e não homofóbicas entre os participantes da intervenção em comparação com os adolescentes do grupo de controle. Entretanto, na avaliação de seguimento (<i>follow up</i>) realizada 5 meses após o término da intervenção apenas 42% responderam terem colocado em prática o que aprenderam no programa e 58% não responderam.
E11	16 escolas de 2º grau	2006 adolescentes atletas do sexo masculino, do 9º ao 12º ano	Os atletas que participaram da intervenção apresentaram maior intenção de intervir diante de situações de violência no namoro por eles presenciadas (OR: 0,12; IC95%: 0,003-0,24), bem como indicaram intervenção em situações que testemunharam (OR: 0,25; IC95%: 0,13-0,38). Entretanto, não foram identificadas diferenças significativas em relação à igualdade de género e ao reconhecimento de comportamentos de violência praticados.
E12	Uma universidade	65 adolescentes e jovens universitários	Os resultados para o grupo intervenção foram melhores em comparação com o grupo controle na avaliação pós-intervenção e na avaliação de seguimento (<i>follow up</i>) realizada 6 meses depois. Houve melhoria no conhecimento e na rejeição da violência ($p = 0,007$), resultados que não se perderam ao longo do tempo.

Na sequência serão descritas os tipos de intervenções, subdivididas em três categorias temáticas.

Intervenções multicomponentes

Foram identificados quatro estudos classificados como intervenções multicomponentes. Gonzalez-Guarda, Guerra, Cummings, Pino, e Becerra (2015). Avaliaram os resultados de um estudo piloto de um programa de prevenção de violência no namoro com base na família e na escola denominado: *JOVEN/ YOUTH Juntos Opuestos a la Violence Entre Novios/ Together Against Dating Violence*. Teoria eco-desenvolvimental e teoria social cognitiva foram utilizadas para fundamentar o estudo. A primeira teoria traz a ideia de que os adolescentes estão em constante interação com os seus pares, famílias, e escolas e, assim

em interação com outros sistemas, sofrendo influências por fatores externos. A segunda orientou o desenvolvimento de atividades que podem contribuir para a alteração do comportamento e tratar aqueles desajustados. A intervenção, de natureza multicomponente, foi desenvolvida com 82 participantes, com idade entre 13 e os 16 anos, todos de origem latina e estudantes de uma escola pública no estado da Flórida nos EUA. Formou-se um grupo de intervenção e um grupo de controle com 41 participantes cada. As atividades desenvolvidas visaram o desenvolvimento de competências dos estudantes (seis sessões), formação para equipa escolar (duas sessões) e sensibilização para pais (duas sessões). Os recursos utilizados para o desenvolvimento das sessões foram: imagens, vídeos, discussão em grupo e jogo de papéis. Houve uma sessão para que pais e estudantes praticassem juntos

habilidades de comunicação e negociação de regras de namoro.

O estudo de Taylor, Mumford, e Stein (2015) avaliou os resultados de um programa de prevenção de violência no namoro e assédio sexual. Participaram da intervenção 2665 estudantes do 6º e 7º ano escolar de 30 escolas da cidade de Nova York nos EUA. Os estudantes foram distribuídos em grupos de intervenção e grupos de comparação. A intervenção consistiu de uma duração de 6 a 10 semanas com atividades em salas de aula, desenvolvidas pelos professores, acerca das temáticas foco do programa. Por um período igual de tempo foram desenvolvidas atividades direcionadas à equipa escolar. Além deste aspeto, tal estudo traz importante ação contextual, seguindo as diretrizes da OMS – fez uso de *hot spots* para mapeamento de áreas inseguras sentidas pelos adolescentes nas escolas.

O programa *Start Strong: Building Healthy Teen Relationships* (Miller et al., 2014; Williams et al., 2015) constitui uma intervenção multicomponente direcionada, dentre outros aspetos, à redução de violência no namoro. Dentre os seus componentes encontram-se currículos de prevenção, estratégias de marketing social e alterações nas políticas e ambiente escolar. Ele foi desenvolvido em oito escolas dos EUA, sendo quatro participantes da intervenção e quatro como grupo controle. Participaram da avaliação do programa 1517 estudantes com idade entre os 11 e os 14 anos. É importante salientar que esta intervenção procurou trabalhar e avaliar não apenas questões relacionadas à VRI, mas outros aspetos relacionados, como a comunicação entre pais e adolescentes; satisfação e suporte na relação de namoro; redução nos estereótipos de género e da aceitação da violência no namoro; ocorrência de *bullying* (Miller et al., 2015).

Intervenções direcionadas ao desenvolvimento de habilidades

Sete estudos foram desenvolvidos na perspectiva de desenvolvimento de habilidades. O estudo de Murta et al. (2013) objetivou avaliar os efeitos de prevenção de violência no namoro e de crenças sexistas e homofóbicas mediante o desenvolvimento de habilidades

de vida de 60 adolescentes da cidade de Brasília, Brasil, com idades entre os 14 e os 18 anos. A intervenção baseou-se nas habilidades de vida: autoconhecimento, pensamento crítico, comunicação assertiva, empatia, manejo das emoções, tomada de decisão e resolução de problemas. Os 27 adolescentes que compuseram o grupo de intervenção participaram de sete encontros semanais com duração de 80 minutos cada, realizados mediante vivências, treino de papéis, discussão em grupos, exposição dialogada, música e tarefas de auto-observação.

Com o objetivo de mensurar a eficácia de um programa de prevenção no namoro, realizado com atletas masculinos, Miller et al. (2012) avaliaram 2.006 atletas estudantes do 9º ao 12º anos escolares de 16 escolas da Califórnia nos EUA, distribuídos em grupos de intervenção e grupos de controle. O programa *Coaching Boys into Men* tem como objetivo alterar atitudes e comportamentos relacionados com a violência no namoro na população atleta masculina mediante, especialmente, o aumento das habilidades de reconhecimento de comportamentos agressivos e melhoria da intenção para se intervir diante do testemunho de situações de violência. A intervenção é realizada pelos treinadores dos atletas que recebem 1 hora de formação e contam com o auxílio de um kit composto por 11 cartões de treino que guiam as discussões desenvolvidas semanalmente com os atletas, com duração aproximada de 10-15 minutos cada. Um estudo procurou adaptar o programa para atletas de críquete na Índia (Miller et al., 2014); estes demonstraram poucas alterações nos padrões aferidos.

Póo e Vizcarra (2011) planejaram, implementaram e avaliaram o programa de prevenção de violência no namoro denominado *Construyendo una relación de pareja saludable*. Traz como fundamentação o paradigma pedagógico construtivista e a sua conceção de sujeito como uma organização ativa que procura adaptar-se aos stressores do seu ambiente através da construção de esquemas de respostas cada vez mais sofisticados. Participaram do estudo 65 estudantes universitários chilenos (31 no grupo intervenção e 34 no grupo controle). O programa tem como objetivo prevenir a violência nas relações de

intimidade mediante a melhoria de conhecimentos, habilidades e atitudes dos jovens em 14 sessões desenvolvidas semanalmente.

A intervenção denominada *Bringing in the Bystander® in-person program* (Moynihan et al., 2015) foi desenvolvida com 948 estudantes universitários estadunidenses com idade entre 18 e os 24 anos. O objetivo do programa visa aumentar a intervenção de estudantes testemunhas de violência sexual e de relacionamento mediante exercícios de aprendizagem ativa.

O estudo piloto relatado por Amar, Tuccinardi, Heislein, e Simpson (2015) refere-se a uma intervenção denominada Amigos Ajudando Amigos, cujo objetivo consiste em ensinar adolescentes mais velhos a reconhecerem e intervirem na violência de namoro. Baseou-se na teoria para a educação espetadora de Latané e Darley (1970), com abordagem de uma educação baseada em pares para o combate à VRI. A amostra do estudo foi composta por 101 universitárias, com idades entre os 18 e os 22 anos, de uma universidade privada do noroeste dos EUA, distribuídas em grupos de intervenção e de controle. As participantes receberam 12 horas de treino mediante exposição dialogada, jogo de papéis e gerenciamento de processos de grupo, com o objetivo de melhorar as habilidades de identificação de situações que necessitem de assistência e de intervenção diante das situações identificadas.

Intervenções baseadas em teatro/dramatização

A dramatização foi o recurso interventivo utilizado no estudo piloto de Belknap, Haglung, Felzer, Pruszyński, e Schneider (2013) que teve como objetivo aumentar a consciência sobre a violência no namoro e estimular respostas não violentas em 66 adolescentes latinos, média de idade de 13 anos, residentes no estado da Flórida nos EUA. A intervenção baseada no Teatro do Oprimido desenvolveu-se mediante duas apresentações de aproximadamente 15 minutos cada, as quais foram redigidas, ensaiadas e encenadas por quatro estudantes universitários e um diretor de teatro profissional. A intenção era que no decorrer das encenações os adolescentes que assistiam às peças se identificassem com os personagens

e se autoquestionassem em relação às situações de violência no namoro e assim alterassem os seus comportamentos. Os resultados foram significativamente positivos.

Conforme já demonstrado, os programas centraram-se em três principais intervenções, que demonstraram, no geral, resultados homogêneos, independente dos delineamentos metodológicos. Diferentes instrumentos foram usados para avaliação dos programas. Os questionários utilizados nestes estudos apresentaram diferentes escalas com inúmeras variações mostrando a dificuldade de detecção, mas também o grande interesse e preocupação em abarcar os inúmeros elementos da violência no relacionamento de intimidade entre os adolescentes.

Quatro programas de intervenção foram avaliados longitudinalmente, demonstrando alcance de efeito pequeno a moderado - *Coaching Boys into Men* (Miller et al., 2012; Miller et al., 2013; Miller et al., 2014); *Start Strong* (Miller et al., 2015); *JOVEN* (Gonzalez-Guarda et al., 2015) e *Bringing in the Bystander® in-person program* (Moynihan et al., 2015). No primeiro programa, mudanças positivas, observadas imediatamente após o seguimento, não foram mantidas no *follow up* de 12 meses, pois os atletas já não estavam naquela equipa há muitos meses. O segundo programa apresentou resultados pouco melhores, pois a longo prazo houve melhoria também para o grupo controle, associado ao abarcamento de funcionários e pais na intervenção. O programa *JOVEN/YOUTH* não manteve os efeitos positivos, estatisticamente significantes, ao longo do tempo. Já o último programa citado foi apresentado até ao momento como o primeiro estudo a encontrar mudanças positivas de comportamento 12 meses após uma intervenção junto a espectadores para prevenção da VRI. Tal aspeto foi fortemente associado à importância do trabalho com pares, em especial no âmbito da prontidão para ajudar e oportunidade para intervir (Moynihan et al., 2015).

Poucos estudos (33,3%; $n = 4$) utilizaram referenciais teóricos para auxiliar e fomentar a reflexão sobre o desenvolvimento do programa de intervenção e a sua execução, ou seja, sobre a forma de operacionalização da intervenção. Em revisão sistemática sobre

programas de prevenção primária e secundária de violência sexual, os autores consideraram a necessidade de criar programas com altos níveis de intensidade para mudanças de comportamentos complexos como violências (DeGue et al., 2014).

Conforme já abordado, os artigos trouxeram como sujeitos de estudo os adolescentes, entretanto alguns evidenciaram particularidades nas amostras (58,3%; $n = 7$). Um estudo trouxe a intervenção junto a adolescentes de origem cubana, residentes nos EUA, sendo que o programa foi desenvolvido nos idiomas de inglês e espanhol (Gonzalez-Guarda et al., 2015). A intervenção demonstrou ter efeito mais forte na vitimização e perpetuação de VRI entre os adolescentes do sexo masculino que do sexo feminino. Podem existir importantes diferenças de desenvolvimento entre adolescentes do sexo masculino e feminino, de origem latina que residem nos EUA, que podem gerar variações nos efeitos da VRI (Gonzalez-Guarda et al., 2015).

Outro estudo da presente revisão também direcionou o programa a adolescentes latinos/as (Belknap et al., 2013), com a principal justificativa de que atitudes direcionadas e correlacionadas à VRI eram influenciadas por visões culturais de regras de gênero e diferenciadas por gênero e níveis de *aculturação*. Adolescentes latinos apresentaram mais visões tradicionais de regras de gênero e mais aceitáveis à VRI (Ulloa, Jaycox, Skinner, & Orsbun, 2008); entretanto alguns construtos culturais latinos têm sido protetivos à violência (Enriquez, Kelly, Cheng, Hunter, & Mendes, 2012). Programas de prevenção da violência devem ser acessíveis a todos e utilizar um modelo social e ecológico que contextualize fatores individuais, relacionais, comunitários e sociais (WHO, 2014).

Ainda no estudo de Belknap et al. (2013), os adolescentes mostraram maior aceitação da violência da mulher contra o homem que da violência do homem contra a mulher. Este resultado pode ter sido influenciado pela peça teatral trazer o parceiro masculino como agressor e o feminino como vítima, questão apresentada como limitação do estudo.

Procurou-se não trabalhar com públicos específicos, entretanto um artigo (Taylor et al., 2015) comparou a diferença na efetivi-

dade do programa entre adolescentes com história de violência no namoro ou abuso sexual. Os resultados não indicaram variação para os adolescentes com história de VRI ou abuso sexual. Além deste artigo, outro estudo (Williams et al., 2015) demonstrou que estudantes de alto risco à VRI, abuso sexual e *bullying* foram mais prováveis a responderem às intervenções.

Os estudos concentraram as suas intervenções, conforme já sinalizado, a adolescentes estudantes da 7ª série (aproximadamente 12 e 13 anos; 33,2%; $n = 4$). Tratam-se de iniciativas inovadoras, visto a tradição intervencionista ser dirigida a adolescentes mais velhos; este período é crítico devido à transição e início de relacionamentos afetivos. O reforço e continuidade em ações que enfatizem a redução da aceitação da VRI e estereótipos de gênero na adolescência precoce podem diminuir a VRI ao longo da vida (Miller et al., 2015). Importante ressaltar que, apesar da literatura demonstrar taxas mais baixas de violência severa entre adolescentes mais novos, este facto pode estar associado a medidas usadas que são desenvolvidas para adolescentes mais velhos. Estudos indicam que adolescentes mais jovens apresentam natureza e significados de violência diferentes (Pelligrini & Long, 2003).

Outra particularidade dos estudos foi o olhar focado nos espectadores (Miller et al., 2012; Moynihan et al., 2015; Miller et al., 2013). Atitudes que legitimam a perpetuação da VRI têm sido identificadas como fatores de risco modificáveis; intervenções junto a espectadores, ou pares, são relevantes essencialmente na adolescência, período em que os amigos/pares são importantes (McMahon, 2010). O conhecimento prévio sobre a VRI; o fato de ser mulher e um contexto favorável; emergem como fatores que impactam positivamente em atitudes espetadoras.

Para além do exposto, entende-se que muitos resultados se relacionaram estatisticamente com o suporte e satisfação em relacionamentos de intimidade entre os adolescentes; tal questão foi particularmente discutida por Miller et al. (2015). Estudos têm revelado que relações com afetos positivos estão relacionadas com uma menor vitimização e perpetuação de VRI; redução do uso de álcool

e outras drogas; e problemas emocionais (Orpinas, Hsieh, Song, Holland, & Nahapetyan, 2013; Collins, Welsh, & Furman, 2009).

Destarte, apesar de existirem algumas recomendações, a literatura ainda não permite a definição de intervenções que sejam comprovadamente eficazes em todos os aspectos relacionados com a prevenção de VRI entre adolescentes. Entretanto, entende-se que as intervenções devem procurar trabalhar vários aspectos da vida destes adolescentes, temas que são transversais para a prevenção de vários tipos de violência que os atingem, e de forma contextual.

As principais limitações do estudo referem-se ao grande número de descritores utilizados na literatura para a indexação dos estudos, ainda não existindo uma padronização de termos na temática; a limitação temporal e exclusão de literatura cinzenta, que foi intencional dos autores em pesquisar apenas artigos científicos dos últimos 5 anos, procurando, possivelmente, maior validade científica dos dados, bem como um olhar atualizado sobre o fenômeno. Ademais, ressalta-se o respeito aos princípios ético-legais de todos os estudos analisados.

Conclusão

O presente estudo integrou os mais recentes artigos científicos que versam sobre as intervenções de prevenção à VRI entre adolescentes, apresentando-se como multicomponentes; direcionadas para o desenvolvimento de habilidades; e baseadas em teatro/dramatização. Não demonstraram grandes diferenças nos resultados encontrados, e trouxeram importantes implicações para a prática e pesquisa neste âmbito, das quais se destaca: (1) a necessidade de aporte teórico que suporte as intervenções realizadas desde a sua concepção, até ao delineamento e análise dos dados; (2) abordagens que considerem especificidades contextuais (sociais, culturais, económicas, familiares); (3) a importância de intervenções direcionadas para mudanças relacionadas com os expectadores e contextos onde os adolescentes estão inseridos; (4) a necessidade do olhar

voltado para diferentes arranjos de relações de intimidade, não apenas heterossexuais, bem como em relações de intimidade *não estáveis*; (5) intervenções que abordem a comunicação parental; (6) a importância do grupo controle para fidedignidade dos dados e eliminação de vieses bem como situações conflituosas.

A presente revisão também trouxe pontos que necessitam de maior aprofundamento por meio de novas pesquisas, a saber: (1) estudos que abordem diferenças de género, desenvolvimento e particularidades populacionais ainda são necessários para esclarecimentos dos programas de prevenção da VRI entre adolescentes; (2) desenvolvimento de escalas que propiciem medidas fidedignas junto a adolescentes mais novos, em especial no que concerne aos tipos de violência experienciados; (3) estudos que relacionem as respostas à intervenção aos conhecimentos prévios; (4) intervenções com foco na promoção de relações saudáveis.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo 2015/14668-9.

Referências bibliográficas

- Centers for Disease Control and Prevention. (2016). *Understanding teen dating violence*. Fact Sheet. Atlanta, USA: Author. Recuperado de <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/teen-dating-violence-factsheet-a.pdf>
- Collins, W. A., Welsh, D. P., & Furman, W. (2009). Adolescent romantic relationships. *Annual Review of Psychology*, 60, 631-652. doi: 10.1146/annurev.psych.60.110707.163459
- DeGue, S., Anne Valle, L., Holt, M.K., Massetti, G., Matjoska, J. L., & Teten Tharp, A. (2014). A systematic review of primary prevention strategies for sexual violence perpetration. *Aggression and Violence Behavior*, 19(4), 346-362. doi:10.1016/j.avb.2014.05.004
- Ellsberg, M., Arango, D.J., Morton, M., Gennari, F., Kiplesund, S., Contreras, M., & Watts, C. (2015). Prevention of violence against women and girls: What does the evidence say? *Lancet*, 385(9977), 1555-1566. doi: 10.1016/S0140-6736(14)61703-7
- Enriquez, M., Kelly, P., Cheng, A. L., Hunter, J., & Mendes, E. (2012). An intervention to address in-

- terpersonal violence among low-income midwestern Hispanic-American teens. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 14(2), 292-299. doi:10.1007/s10903-011-9474-5
- Latane, B., & Darley, J. M. (1970). *The unresponsive bystander: Why doesn't he help*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Malta, D. C., Mascarenhas, M. D., Dias, A. R., Prado, R. R., Lima, C. M., Silva, M. M., & Silva Junior, J. B. (2015). Situations of violence experienced by students in the state capitals and the Federal District: Results from the national adolescent school-based health survey (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 158-171. doi: 10.1590/1809-4503201400050013.
- McMahon, S. (2010). Rape myth beliefs and bystander attitudes among incoming college students. *Journal of American college health*, 59(1), 3-11. doi: 10.1080/07448481.2010.483715
- Mendes, K. S., Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018
- Orpinas, P., Hsieh, H. L., Song, X., Holland, K., & Nahapetyan, L. (2013). Trajectories of physical dating violence from middle to high school: Associating with relationship quality and acceptability of aggression. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 551-565. doi: 10.1007/s10964-012-9881-5
- Pelligrini, A. D., & Long, J. D. (2003). A sexual selection theory longitudinal analysis of sexual segregation and integration in early adolescence. *Journal of Experimental Child Psychology*, 85(3), 257-278. doi: 10.1016/S0022-0965(03)00060-2
- Ulloa, E., Jaycox, L., Skinner, S., & Orsburn, M. (2008). Attitudes about violence and dating among Latino/a boys and girls. *Journal of Ethnic & Cultural Diversity in Social Work*, 17(2), 157-176. doi: 10.1080/15313200801941721
- World Health Organization. (2014). *Global status report on violence prevention*. Geneva, Switzerland: Author.
- World Health Organization. (2017). *Global accelerated action for the health of adolescents (AA-HA!): Guidance to support country implementation*. Geneva, Switzerland: Author.

